



CONTRATAÇÃO IMEDIATA DE PELO MENOS 1.000 PROFESSORES E 4.000 FUNCIONÁRIOS, PERDIDOS NA ÚLTIMA DÉCADA!

**EFETIVAÇÃO DE TODOS OS FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS E TERCEIRIZADOS!
BOLSA ESTUDANTIL A TODOS, E NO VALOR DE PELO MENOS UM SALÁRIO
MÍNIMO! EM DEFESA DO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO!**

**APROVAR UMA PAUTA UNIFICADA DE REIVINDICAÇÕES
EM DEFESA DAS CONDIÇÕES DE ESTUDO E TRABALHO
PARA DERROTAR A REITORIA/GOVERNO!**

**QUE A GREVE GANHE IMEDIATAMENTE
AS RUAS! RESTRINGIR O MOVIMENTO À
UNIVERSIDADE É O CAMINHO DA DERROTA!**

Devemos ir à Av. Paulista, e a cada semana em uma grande avenida da Cidade (Berrini, marginais, etc). É afetando a economia nas ruas, com a ação direta, com piquetes e com mobilizações, que fortaleceremos nossa luta para arrancar da reitoria e do governo nossas reivindicações unitárias! A greve não deve ficar restrita aos muros da universidade, isolada dos movimentos que se organizam e combatem o governo pelos direitos e reivindicações.

APROVAR ATO NA PAULISTA PARA QUINTA-FEIRA (28/09)!

**CONVOCAR TODAS AS CATEGORIAS DA USP E DO FUNCIONALISMO EM
LUTA PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES PARA PARTICIPAR DO ATO DE RUA!**

NOVA ASSEMBLEIA GERAL - TERÇA-FEIRA (26/09)

COMISSÃO DE NEGOCIAÇÃO ELEITA PELA ASSEMBLEIA GERAL!

Não aceitar a proposta de contratação feita pela Reitoria (879 professores até 2025)! Quem negocia nesse campo, ditado por Carlotti/Tarcísio, prepara a derrota do movimento! Impor com a força coletiva as necessidades imediatas, para garantir as condições para o ensino público a todos! Quem decide por fora das assembleias e do movimento, ou apresenta uma pauta rebaixada por fora do decidido coletivamente, é um traidor!

CARLOTTI ZOMBA DOS ESTUDANTES NA PRIMEIRA MESA DE NEGOCIAÇÃO!

Ontem (21/09), aconteceu a primeira negociação entre os CAs, DCE e representantes dos funcionários com a Reitoria. Carlotti expressou seu compromisso de garantir as contratações, mas sem dizer quantas e quando seriam postas em prática. Pôde fazer isso porque as direções se negam a defender pelo menos 1.000 contratações imediatas de professores e 4.000 mil funcionários, cobrindo as perdas de cargos e postos de trabalho dos últimos dez anos. Sem levar um número real e concreto, que dê conta das necessidades de toda a USP agora, a Reitoria continuará a prorrogar as negociações e acabará impondo, com a cumplicidade das direções estudantis, um número de contratações rebaixado, que não dará uma solução real às necessidades e, muito menos, garantirá o direito ao ensino público a todos.

Nada de negociar sem um número que sirva de reivindicação unitária da greve! Lutar até impor à reitoria/governo as reais e imediatas necessidades de contratações de professores e funcionários! Da força do movimento depende o que iremos arrancar de Carlotti/Tarcísio! Ir às ruas, para afetar a economia, e ganhar apoio da população assalariada ao movimento em defesa da universidade pública e gratuita!

OS PROFESSORES PARALISAM EM APOIO À GREVE DOS ESTUDANTES!

Foi aprovado pelos professores da FFLCH a paralisação de todas as atividades e o apoio à greve estudantil, em defesa da imediata contração de professores. Isso favorece a greve, e permite a ela ter mais força para arrancar da reitoria/governo o que precisamos. Os funcionários demonstraram disposição de luta, mas as direções adiaram a greve, evitando que os trabalhadores unissem forças com os estudantes.

Há condições para iniciar o caminho de convocatória de uma assembleia geral dos três setores, para votar um plano unificado e medidas conjuntas de uma greve unificada! Por isso, devemos apoiar os funcionários dispostos a lutar e ir à greve, ajudando-os a passar por cima da indecisão e conciliação de suas direções.

Que a assembleia vote uma comissão aberta de estudantes para organizar arrastões por todas as unidades onde haja funcionários trabalhando, debatendo com eles, para que, na próxima assembleia de seu setor, aprovem a greve imediata e a unificação com estudantes e professores da FFLCH! Elaborar um programa comum de reivindicações, que sirva para unificar a luta e ser discutido e aprovado em uma assembleia dos três setores!

POR UM COMANDO DE GREVE ABERTO E REVOGÁVEL PELA ASSEMBLEIA!

Uma característica desta greve é que as unidades mais mobilizadas terão de ajudar as que ainda não paralisaram a se juntarem à greve. E terá a tarefa de convocar uma assembleia dos três setores que declare a greve geral de estudantes e trabalhadores. É por isso que precisamos de um comando de greve com centenas de estudantes, dispostos a percorrer as unidades da USP, para debater com funcionários e professores, para que a greve geral unifique os que estudam e trabalham em um só movimento coletivo de luta.

Por um comando de greve aberto a todos os que dele queiram participar! Nada de comandos biônicos e separados das necessidades reais e concretas da greve!

**TODOS À ASSEMBLEIA GERAL DA USP!
18h30, Prainha da ECA**